

## Viva o cerrado, seu povo e sua farmacopeia popular!

Fátima CHECHETTO

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva, Itapeva, São Paulo, Brasil. E-mail: fatimachechetto26@yahoo.com.br

Submitted: 30/03/2018; Accepted: 29/06/2018

*DIAS, J.E.; LAUREANO, L.C. (Coord.) Farmacopeia Popular do Cerrado. 1 ed. Goiás: Articulação Pacari, 2009. 352 p. il. col.*

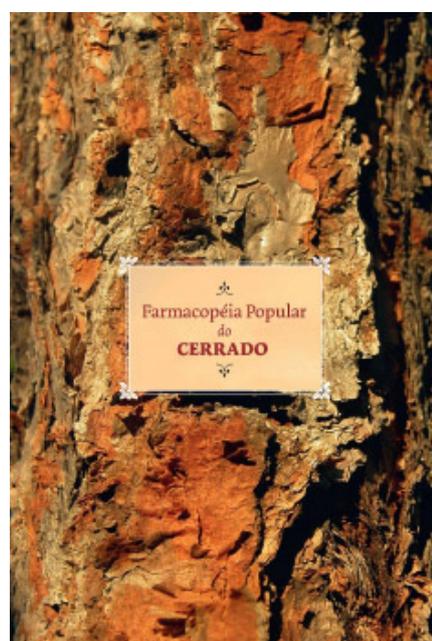
A obra é um sistema de registro dos conhecimentos tradicionais elaborado pelas próprias comunidades de iniciativa da Articulação Pacari, uma Rede Socioambiental formada por grupos comunitários que praticam a Medicina Tradicional no Bioma Cerrado. É o resultado de pesquisa popular de plantas medicinais de autoria de 262 autores sociais, entre raizeiros, raizeiras e representantes de farmácias caseiras e ou comunitárias nos estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Maranhão, no período de 2001 a 2005.

O livro contém nove monografias populares de plantas medicinais, que abrangem elementos de identificação das espécies, descrição de seus ambientes de ocorrência e relações ecológicas, caracterização da parte usada da planta, técnicas de manejo sustentável para a sua coleta, indicação popular de seu uso medicinal, formas de uso e toxicidade.

Mas, falar da obra e seus resultados é tão importante quanto à forma cuidadosa e sensível como foi realizada. O primeiro ponto para análise nesta resenha são os autores sociais visibilizados nas primeiras páginas, com seus nomes em ordem alfabética. Aliados aos nomes, fotografias são utilizadas no sentido de apresentar as pessoas e o maior número possível de detalhes de plantas e ambientes, bem como, enriquecer a linguagem visual do processo de elaboração da pesquisa popular e conhecimentos tradicionais descritos. Neste sentido, as imagens conseguem atingir plenamente estes objetivos propostos. Em seguida vem o poema de Dona Dina, e no corpo da obra outros poemas, bênçãos e músicas revelando o lado sensível, artístico e poético destes pesquisadores sociais, reconhecendo suas sabedorias.

Prefaciando e apresentando a Farmacopeia, representantes da Secretaria de Biodiversidade e Florestas, expressam o reconhecimento do Ministério do Meio Ambiente a Farmacopeia Popular do Cerrado como proposta a ser multiplicada como precursora a Farmacopeias populares nos diferentes biomas brasileiros. Destacam também a metodologia adotada, de diálogo entre as comunidades e demais setores da sociedade, visando a complementação e respeito entre os diferentes sistemas de conhecimentos: tradicional e científico, além de destacar a contribuição para a implementação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e a Convenção sobre Diversidade Biológica no Brasil. Destacam ainda a obra como referência para a Farmacopeia Brasileira, no sentido de identificar ou propor estudos de plantas medicinais para a elaboração de novos fitoterápicos e a consequente inclusão dos mesmos no SUS, valorizando a biodiversidade brasileira.

No primeiro capítulo o Bioma Cerrado é caracterizado como o coração do Brasil, que não pode parar, banhando água e vida para todos os outros biomas, sendo o segundo maior bioma e uma das paisagens mais ameaçadas do planeta pelos grandes projetos agropecuários. O uso de suas riquezas através da sabedoria ancestral do seu povo é destacado como a melhor maneira de mantê-lo vivo e forte.



O segundo capítulo, sobre a Articulação Pacari, descreve a Pacari como árvore do cerrado, com sementes espalhadas pelo vento como símbolo da articulação que reúne pessoas e organizações comunitárias que trabalham com medicina popular e uso da biodiversidade e encontram-se espalhados pelo bioma do cerrado. Atualmente, a rede articula 80 organizações de dez regiões dos estados de Minas Gerais, Goiás, Tocantins e Maranhão. A metafórica metodologia utilizada em encontros regionais é explicitada: a construção da “árvore do trabalho” que usa como símbolos as raízes: o que sustenta o trabalho realizado; galhos: atividades realizadas; frutos: resultados obtidos pelo trabalho; sol: o que precisa ter todo dia para a realização do trabalho; chuva: o que precisa acontecer de vez em quando para o trabalho acontecer e machado, fogo e agrotóxico: as dificuldades encontradas para a realização do trabalho.

O terceiro capítulo dedicado a Medicina Popular do Cerrado detalha sobre os conhecedores tradicionais, os grupos comunitários, o funcionamento das farmacinhas e a importância de influenciar a formulação de políticas públicas e o fortalecimento da realização de Cursos denominados “Boas Práticas Populares de Uso e Manejo de Plantas Medicinais do Cerrado” culminando na proposta de “Autorregulação da Medicina Popular”. A origem das plantas medicinais, as boas práticas de preparação dos remédios caseiros, a validação do uso de plantas medicinais pelo conhecimento tradicional, as políticas públicas e a medicina popular são amplamente debatidos, trazendo ricas considerações que demonstram que:

*“a elaboração da Farmacopeia do Cerrado foi um processo de mobilização social que envolveu diversos atores sociais com o objetivo de construir um instrumento para o fortalecimento do projeto político da medicina popular e, contribuir para a construção de uma política nacional de saúde que integre diretrizes ambientais e culturais”* (DIAS e LAUREANO 2009, p.53).

Este aspecto define o processo de empoderamento comunitário através do qual uma comunidade envolvida na construção da Farmacopeia ganha poder com a habilidade de criar mudanças, destacando a participação, cuidado, compartilhar e responsabilidade.

Finalmente, no capítulo sobre a Farmacopeia do Cerrado os autores deixam claro como a Articulação Pacari “articulou” a Farmacopeia que constitui um sistema de registro dos recursos terapêuticos do cerrado e conhecimentos tradicionais associados, que contemplem a importância estratégica de descrever, além das indicações de uso e padrões populares de qualidade de remédios caseiros, as inter-relações dos remédios utilizados pelos povos do cerrado, com seu ambiente e sua cultura. Estas inter-relações que resultam na descrição de dados nas monografias das plantas nos capítulos finais da obra quebram barreiras, aliadas as informações técnicas, respeitando a complexidade da interação plantas medicinais-seres humanos, englobando todos os aspectos de sua abrangência. Evidencia-se assim, o verdadeiro significado da transdisciplinaridade através do acolhimento da diversidade de formas de conhecimentos.

Textos objetivos e de fácil compreensão para que qualquer pessoa possa ler as informações, é um dos propósitos dos autores, para tanto, a metodologia utilizada foi o diálogo de saberes, que coloca o conhecimento tradicional como a base da pesquisa e proporciona a sua complementação com informações técnicas. Em notas para a leitura dos textos são destacados observações e critérios adotados. Este aspecto metodológico é um importante fator a ser considerado como contribuição para a busca da sustentabilidade no sentido de apoiar e facilitar a mobilização de comunidades locais e tradicionais. Os dados são conseguidos através de metodologia participativa, evitando abordagens reducionistas, descontextualizadas da cosmovisão das comunidades. Evidencia-se então, o respeito no processo de pesquisa, com a integração entre as racionalidades.

Os capítulos seguintes detalham a sistematização e organização dos conhecimentos gerados, a pesquisa popular em Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Maranhão e as respectivas monografias resultantes como detalhamento metucioso da planta, ambientes, plantas companheiras, relação com animais, manejo, formas de uso.

Por tudo isto, como na Carta do Conhecimento, descrita na obra, que comemora “O Nascimento da Farmacopeia Popular do Cerrado”: *Viva o Cerrado, seu Povo e sua Farmacopeia Popular!* (DIAS e LAUREANO, 2009, p.119). E como assinalam os autores, Viva o Direito coletivo das comunidades tradicionais por herdarem das gerações estes conhecimentos e também o direito permanente de fazerem uso deles. Pois dono é aquele que valoriza! E de nossa parte, Viva o diálogo entre ciência e tradições e os multiconhecimentos que não se podem homogeneizar.